

SUSTENTABILIDADE NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PRIVADAS

SUSTAINABILITY IN PRIVATE HIGHER EDUCATION INSTITUTIONS

Horácio Paulo Mingochi ¹

RESUMO

Introdução: As instituições de ensino superior são sustentadas na sua maioria se não todas em Angola por propinas provenientes da cobrança dos estudantes o que limita as fontes de financiamento para garantir a sustentabilidade das instituições. **O problema:** Que alternativas devem ser optadas pelas instituições de ensino superior para garantir sustentabilidade para além das propinas?. **Objetivo:** Pesquisar os pressupostos teóricos que sustentam a sustentabilidade das instituições de ensino superior para além das propinas cobradas pelos estudantes. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa e quantitativa, com abordagem descritiva com enfoque de estudo sobre a sustentabilidade nas instituições de ensino superior privadas a ser realizado com os professores do Instituto Superior Politécnico Privado Walinga afeto ao Departamento das Ciências Económica e Empresariais. **Resultado e Discussão:** O resultado obtido do questionário direcionado aos docentes do Instituto Superior Politécnico Privado Walinga mostra que dos 100% dos professores que participaram do inquerido 67% concordam que a propina paga pelos estudantes nas instituições de ensino superior é suficiente para garantir a sustentabilidade financeira da mesma. **Considerações finais:** A sustentabilidade financeira das instituições privadas é proveniente das propinas pagas pelos estudantes segundo os dados apurados na presente pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Sustentabilidade. Instituições de Ensino Superior e Propinas.

ABSTRACT

Introduction: Most, if not all, higher education institutions in Angola are supported by tuition fees from students, which limits the sources of funding to ensure the sustainability of the institutions. **The problem:** What alternatives should higher education institutions choose to ensure sustainability beyond tuition fees? **Objective:** Research the theoretical assumptions that support the sustainability of higher education institutions beyond the fees charged by students. **Methodology:** This is a qualitative and quantitative research, with a descriptive approach focusing on the study of sustainability in private higher education institutions to be carried out with professors from the Instituto Superior Politécnico Privado Walinga attached to the Department of Economic and Business Sciences. **Result and Discussion:** The result obtained from the questionnaire directed to the teachers of the Instituto Superior Politécnico Privado Walinga shows that of the 100% of the teachers who participated in the survey, 67% agree that the tuition paid by students in higher education institutions is sufficient to guarantee financial sustainability of the same. **Final considerations:** The financial sustainability of private institutions comes from the fees paid by students according to the data obtained in this research.

KEYWORDS: Sustainability, Higher Education Institutions And Tuition Fees.

¹ Doutorando em Administração pela ACU - Absolute Christian University. Mestre em Administração e Finanças pela Faculdade de Economia da Universidade Agostinho Neto. Licenciado em Contabilidade e Administração pela Escola Superior Politécnica do Moxico. **E-mail:** paulohoracio07@gmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/1189338648386631

INTRODUÇÃO

As instituições de ensino superior são sustentadas na sua maioria se não todas em Angola por propinas provenientes da cobrança dos estudantes o que limita as fontes de financiamento para garantir a sustentabilidade das instituições. Para poder ultrapassar essa deficiente será necessário criar mecanismo que possibilitam alargar as bases de arrecadação de receitas com vista a financiar as instituições de ensino passando pela comercialização de projectos científicos produzidos pelas instituições e serem vendidos aos governos e outros parceiros sociais, venda de livros através de livrarias com matérias produzidos pelos estuantes e docentes entre outros.

A sustentabilidade a nível das instituições de ensino superior ganhou vantagem devido ao surgimento da pandemia da covid-19 que causou o encerramento temporário das instituições de ensino superior e uma vez que, muitas instituições são dependentes das propinas apresentaram na sua estrutura financeira falta de liquidez para solver os seus compromissos devido a única fonte de arrecadação de receitas. Por essa razão, surge a necessidade de alterar o actual quadro através dos qual as instituições se encontram em relação a sustentabilidade de modo que existam fonte alternativa de arrecadação de receitas.

O PROBLEMA

Mediante as várias insuficiências constadas a nível das instituições de ensino superior fundamentalmente a sua sustentabilidade e no sentido de encontrar uma medida para colmatar essa situação determinou-se a seguinte pergunta de partida:

Que alternativas devem ser optadas pelas instituições de ensino superior para garantir sustentabilidade para além das propinas?

OBJETIVO

Pesquisar os pressupostos teóricos que sustentam a sustentabilidade das instituições de ensino superior para além das propinas cobradas pelos estudantes.

SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PRIVADAS.

FONTES DE RECEITAS:

A universidade usa recursos para o ensino dos estudantes, para a pesquisa e para fornecer informações técnicas à sociedade. A sobrevivência de uma universidade vai depender de sua capacidade de conseguir dos contribuintes recursos monetários em quantidade suficiente para cobrir suas despesas operacionais. Se o produto da universidade for rejeitado pelo ambiente mais amplo, no qual se insere, de modo que os estudantes venham a se matricular em outros locais e os contribuintes a dar apoio a outros empreendimentos públicos, ou se a universidade gasta recursos demais, comparados ao produto, ela deixará de existir. Como a empresa, a universidade deverá fornecer o produto certo, no preço certo, se quiser sobreviver.

A estrutura de financiamento é um aspecto importante para as IES públicas, portanto, torna-se importante que essas instituições tenham diversas fontes de financiamento para não ficarem dependentes de um único provedor e garantir assim a continuidade do processo.

DEFINIÇÕES DE PREÇOS

Para definições de preço é preciso verificar as condições de mercado e a composição de custos da instituição, não adianta ofertar um curso a um valor

competitivo em relação aos concorrentes se a margem de contribuição for negativa.

Um dos pilares da gestão de qualquer empresa é a sustentabilidade financeira, mas a busca desta sustentabilidade muitas vezes esbarra em dois fatores preliminares.

A falta de informações para o controle de mercado para análise e comparativas e fixação de metas.

Uma conta simples de se fazer para saber se o valor da mensalidade não esta gerando prejuízo é:

$$PE = \left\{ \frac{\text{(total de CF)}}{\text{(1 - percentual de CV)}} \right\} + TMR$$

Para definições de preço é preciso verificar as condições de mercado e a composição de custos da instituição, não adianta ofertar um curso a um valor competitivo em relação aos concorrentes se a margem de contribuição for negativa.

Um dos pilares da gestão de qualquer empresa é a sustentabilidade financeira, mas a busca desta sustentabilidade muitas vezes esbarra em dois fatores preliminares.

A falta de informações para o controle de mercado para análise e comparativas e fixação de metas.

Uma conta simples de se fazer para saber se o valor da mensalidade não esta gerando prejuízo é:

Na formula PE= Preço de Equilíbrio, ou seja, o preço mínimo para não haver prejuízo.

CF= Custos fixos.

CV= Custos variáveis e TMR= Total de mensalidades recebidas.

O leque de soluções financeira oferecido pode ser, portanto, diversificado e bem administrado, para atender não só aos interesses e necessidades dos

alunos em potencial, como também auxiliar na gestão financeira da instituição.

As bolsas integrais, parciais ou subsidiadas pelo governo, descontos e opções para evitar desistências devem ser contempladas pela estratégia.

Ao estruturar diversas soluções, a instituição aumenta a chance de atender mais alunos e evita o risco de depender apenas de financiamentos de terceiros.

Analisando o texto já concluímos que as instituições privadas distinguem-se das IES públicas, primeiro pela administração financeira uma mantida pelo dinheiro privado, outra mantida pelo dinheiro público, as IES privadas por serem mantidas pela iniciativa privada, estas contam com a presença e interferência do gestor ou mantenedor que é uma realidade nas IES particulares e as ações são realizadas tendo em vista a relação “custo beneficio” um exemplo disso diz respeito á contratação de pessoal, diferente das IES públicas cujas admissões de pessoal se da através de concurso, nas IES nem sempre é pelo mérito, pela competência, mas sim pela indicação pelo vinculo afetivo ou vinculo de aliança que serve a quem esta no poder (Poder Político).

As ações não tem por critério o profissionalismo, mas a “boa vontade” o que pode significar redução de custos e ai agradam aos mantenedores, que estão sempre preocupados com a economia, outra diferença em relação ás instituições públicas e privadas é que as públicas são mais acessíveis no caso de negociação há mais espaços, não há presença da figura considerada “dono” em suas narrativas.

Quando as IES privadas não estão atentas á integração de seus funcionários administrativos e de docentes entre si, com projeto institucional e com um único objetivo de atingir suas metas, corre o risco de agir da mesma forma com seus alunos, esquecendo drasticamente que o aluno é o dente principal da engrenagem produtiva da instituição.

A partir disso pode-se afirmar que a boa prática de transparência de gestão e relação deve formar uma estratégia de flexibilidade, qualidade e inovação nas IES.

A INADIMPLÊNCIA NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

A palavra Inadimplência significa “a falta de pagamento; inadimplemento, que é o termo jurídico usado, em regra, para designar uma situação de não cumprimento da cláusula contratual; insolvência é a perda total da capacidade de pagamento”. (Teixeira & Silva, 2001, p. 19). Esse tema no ensino superior é um problema presente em todas as instituições e sabe-se que um grande aumento desse índice foi ocasionado pelo desemprego e crise econômica no país.

Devido aos transtornos causados pela inadimplência, torna-se muito importante identificar os fatores que a causam, e somente após isso pode-se criar uma estratégia de combate. No caso do aluno, torna-se inadimplente devido a oscilações constantes em sua renda. Essas variações promovem limitações orçamentárias para o consumidor, causando descontrole financeiro, assim estando propício a ser inadimplente; contudo, torna-se importante saber o perfil do mau pagador (Teixeira & Silva, 2001).

Os perfis dos inadimplentes podem ser divididos em: Verdadeiro Mau Pagador, que é aquele que tem a intenção de lesar o credor; o Mau Pagador Ocasional, sendo aquele que não tem a intenção de enganar o credor, mas por algum motivo não teve condições de pagar; e o Devedor Crônico, que é aquele que sempre atrasa o pagamento, mas sempre acaba pagando (Herling et al., 2013). Com esses três perfis é possível montar uma estratégia de tratamento com cada um, a fim de aumentar a quantidade de negociações e reduzir ao máximo a inadimplência.

Os principais vilões do setor no que diz respeito à inadimplência são a falta de adaptação das instituições à nova realidade do mercado, e os problemas de cunho social, como o desemprego. Com esse raciocínio, pode-se afirmar que há alunos que possuem dificuldades financeiras que se esforçam para pagar seus débitos, porém, por outro lado, há os ‘espertos’ que possuem condições para honrar suas dívidas e se beneficiam das leis para não pagarem, gerando ainda mais inadimplência. (Marques, 2006).

Para a IES, ao cobrar dos alunos inadimplentes é indispensável que ela adote algumas indicações, como por exemplo, possuir um contrato de prestação de serviços educacionais devidamente assinado pelos contratantes, o qual deve ser realizado com base nas leis vigentes, sendo que no contrato deve conter uma cláusula bem específica, deixando claro ao contratante as consequências oriundas do inadimplemento das mensalidades. (Herling, Moritz, Santos, & Soares, 2013).

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa e quantitativa, com abordagem descritiva com enfoque de estudo sobre o sustentabilidade nas instituições de ensino superior privadas a ser realizado com os professores do Instituto Superior Politécnico Privado Walinga afeto ao Departamento das Ciências Econômica e Empresariais. Além disso, foi realizada revisão da literatura a fim de obter dados para a discussão dos resultados em estudos já publicados.

O estudo conta com a participação de 6 professores. Após a recolha de dados, por meio de um questionário aplicado através do Google Formulário, as quais serão escritas e analisadas.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Os resultados foram obtidos mediante aplicação do questionário com os professores do Instituto Superior Politécnico Privado Walinga do Moxico.

TABELA 1: Relação da Propina paga pelos estudantes e a sustentabilidade financeira das instituições de ensino superior privada.

FONTE: Resultado do questionário (2022).

FREQUÊNCIA DAS REPOSTAS		PERCENTAGEM
CONCORDO	4	67%
NÃO CONCORDO	2	33%
TOTAL	6	

O resultado obtido do questionário direccionado aos docentes do Instituto Superior Politécnico Privado Walinga mostra que dos 100% dos professores que participara do inquerido 67% concordam que a propina paga pelos estudantes nas instituições de ensino superior é suficiente para garantir a sustentabilidade financeira da mesma. O que significa dizer, que a receita proveniente da cobrança das propinas das instituições de ensino superior é suficiente para fazer cobertura das suas despesas.

ALTERNATIVAS PARA OBTENÇÃO DE RECEITAS NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PRIVADAS PARA ALÉM DAS PROPINAS COBRADAS AOS ESTUDANTES.

H1: Realização de cursos intensivos, Juros de mora, multas nos exames de atrasos.

H2: Rentabilização das estruturas de apoio, como bibliotecas, laboratórios, quadra desportivas, auditórios, ou ainda criação der serviços integrados como os cursos de saúde podem ter postos médicos, o da agricultora lavra ou hortas, etc.

H3: Antes da institucionalização deve injectar um capital para sustentabilidade. Ao longo do exercício académico, o

dinheiro vindo das propinas vai complementar os gastos. A Instituição deve ter um fundo para acudir crise de pelo menos 6 meses.

H4: Emolumentos, cursos de extensão universitária (criando convênio com outras instituições).

H5: As folhas de provas, as declarações, troca de turno, cadeiras em atraso e equivalência.

H6: Cursos extras curriculares com impacto imediato no contexto trabalhista actual.

TABELA 2: Os emolumentos gerais (cartão de estudante, declarações, certificados, vendas de folhas de provas e entre outros). fonte alternativa sustentável para as instituições de ensino superior privada.

FONTE: Resultado do questionário (2022).

FREQUÊNCIA DAS REPOSTAS		PERCENTAGEM
SIM	4	67%
NÃO	2	33%
TOTAL	6	

Partindo dos dados da tabela 2 os resultados obtido mostram-nos que dos 100% dos docentes que participaram do questionário 67% estão de acordo que os emolumentos gerais como sendo uma das fontes alternativa para captação de receita nas instituições de ensino privado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sustentabilidade financeira das instituições privadas é proveniente das propinas pagas pelos estudantes segundo os dados apurado na presente pesquisa. Para além das receitas proveniente das propinas as instituições podem criar fonte alternativa para obtenção de receitas. Para manter sustentável uma

instituição de ensino superior deve haver uma utilização racional dos recursos obtido dos estudantes.

REFERÊNCIA

AMARAL, N.C, Financiamento da Educação Superior; Estado X Mercado, São Paulo. Cortez, Piracicaba-SP, Editora UNIMEP, 2003.

crédito, cobrança, inadimplência e os seus tratamentos contábeis. 1 ed. Franca: Facef, 2001. Disponível em: <<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/3391/3391>>.

Herling, Luiz Henrique; Moritz; Gilberto de Oliveira; Santos, Adelcio Machado; Soares. Disponível em: <https://intercostos.org/documentos/apellidos/Magagnin.pdf>

Marques, Cláudio; Marques, Kelly Cristina Mucio; Borinelli, Márcio Luiz; Rosa, Paulo. MEYER Jr.V. Financiamento do Ensino Superior no Brasil, Reflexão sobre fontes alternativas de recursos. Edição do Instituto Politécnico de Bragança, Portugal, 1991

Moreira; A Importância Das Informações De Custos No Processo De Tomada De Decisão. SAURIN,V. Administração Financeira das Instituições de Ensino Superior Comunitárias de Santa Catarina. IV Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul. Florianópolis-2004.

Superior: um estudo de caso na instituição XZX. Periódicos UFSC. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/28190>>.

Teixeira, Adriano Fernandes; Silva, Alexandre Ricardo da. Créditos de difícil recebimento; Thiago Coelho; Back, Rafael Bourdot. A inadimplência Nas Instituições De Ensino. 2021

VIANNA, Jussara Coelho. PALMEIRA, Eduardo Mauch. Gestão financeira pública e privada nas instituições de ensino superior. S.D. 2021